

# Viadutos de Salvador precisam de manutenção

Antecipando-se a futuros problemas, o Crea realizou vistoria nos viadutos Rômulo Almeida e Juscelino Kubitschek e identificou danos nos pilares estruturais. O órgão recomenda que as falhas sejam corrigidas, como forma de garantir a vida útil

LIQIO FERREIRA  
REPÓRTER

A queda da estrutura do viaduto na Marginal Pinheiros, na Zona Oeste de São Paulo, acendeu uma luz amarela na situação dos viadutos em todo o país. Para o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea), Luiz Edmundo, além da construção, as obras de engenharia precisam de manutenção. Assim como temos que fazer a manutenção das nossas casas, dos prédios que moramos, deve acontecer o mesmo com as pontes e viadutos das cidades. Para isso, é necessário termos a presença de empresas e profissionais de engenharia devidamente habilitados. Uma manutenção preventiva e eficaz gera economia para os cofres públicos e, principalmente, segurança para a sociedade, diz.

Antecipando-se a futuros problemas, o Crea realizou recente vistoria nos viadutos Rômulo Almeida, e Juscelino Kubitschek e identificou danos nos pilares estruturais dos edifícios e recomenda que as falhas sejam corrigidas, como forma de garantir a vida útil da obra e eliminação dos riscos decorrentes. "Nos equipamentos vistoriados foi constatado problema típico de corrosão de armadura que, geralmente, se manifestam através de fissuras no concreto e podem afetar a capacidade portanto dos componentes estruturais, em função da perda de seção transversal das armaduras; da perda de aderência entre aço e o concreto e da fissuração deste, resultando em uma deterioração progressiva, que pode comprometer a segurança de uso", afirma o documento.

## PREOCUPAÇÃO

O Rômulo Almeida, no Ogunjã e o Juscelino Kubitschek, na região do Dique do Tororó, têm deixado mo-

toristas e pedestres preocupados com a falta de manutenção. As bases dos equipamentos estão oxidadas e carbonizadas. Os engenheiros também presenciaram fissuras, oxidação da estrutura e ferrugem exposta. De acordo com o Crea "se não houver uma manutenção corretiva dos problemas apontados, pode desencadear um colapso de todo o equipamento".

No Juscelino Kubitschek, a ação dos moradores de rua que utilizam o local para queimar fios de cobre, deixou parte da estrutura carbonizada. "As fissuras e ferragens expostas também são observadas na região. Sem a manutenção periódica, a estrutura pode começar a trincar fora da região da base. Isso seria um sinal de que a oxidação afetou a parte superior da base. A urina e a umidade são considerados fatores para a deterioração dos pilares", relata os engenheiros.

Segundo os avaliadores, "a urina contém ácido. Após reação com as partículas do cimento, é provocado o surgimento das trincas e, em seguida, a oxidação", disse o conselheiro da câmara especializada do Crea. A partir da vistoria, o órgão encaminhou este relatório técnico ao poder público para as providências cabíveis, mas enviou um aviso: "Para a manutenção corretiva é preciso realizar uma recuperação estrutural. O procedimento tem o objetivo de repor o aço perdido e retirar o concreto deteriorado. A armadura da base e o concreto seriam todos recuperados".

Engenheiro Civil e professor titular da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia e mestre em Engenharia Civil e Geotecnica pela PUC do Rio de Janeiro, Luis Edmundo recomenda um conjunto de rotinas que tenha por finalidade o prolongamento da vida útil dos equipamentos. "Toda medida tomada com antecedência e previsão durante o período de uso e manutenção da estrutura pode ser



## VISTORIA

Corrosões são problemas decorrentes, como no caso do Rômulo Almeida

associada a um custo 5 (cinco) vezes menor que aquele necessário para correção dos problemas gerados, a partir de uma intervenção não prevista tomada diante de uma manifestação explícita e irreversível de uma patologia".

## ESTUDO ANTERIOR

Em maio do ano passado (2017), como parte da Campanha pela Manutenção do Ambiente Construído desenvolvida desde 2005, o Sindicato da Arquitetura e da Engenharia (Sinaenco) avaliou o estado de 31 equipamentos que compõem a infraestrutura, em Salvador. Na época, o presidente regional, engenheiro Carlos Stagliorino apresentou uma radiografia da situação de 20 viadutos, duas pontes, uma passarela, um túnel, marquises da Baixa do Sapateiro, uma estação elevatória e de edifícios tombados do Centro Histórico.

Dentre as obras avalia-

das, a que foi considerada em pior estado de conservação pelos especialistas do Sinaenco foi a terceira ponte sobre o rio Jaguaribe. Toda a sua estrutura apresentava problemas graves, constatáveis por inspeção visual, como armaduras (ferragens) expostas e em avançado estado de corrosão — algumas já rompidas —, após o descolamento de parte da cobertura do concreto de proteção, na base do tabuleiro, no pilar de sustentação e nas vigas.

O estudo do Sinaenco identificou 20 situações em que os estados de conservação de equipamentos urbanos foram qualificados como Oito foram considerados em estado péssimo e merecedores de toda a atenção. Ponte sobre o rio Jaguaribe — 3ª ponte, Viaduto Campo Grande sobre a Avenida Reitor Miguel Calmon (Vale do Canela), Viaduto da Fonte Nova, Passarela do Jaguaribe, Ponte sobre o rio

Jacupe (Estrada do Coco), Duto sobre o rio Imbuí, Pavimento Octávio Mangabeira e Marquises de edifícios no Centro.

Com manutenção precária de conservação em situação ruim, ficaram incluídos: Túnel Américo Simas, Complexo Viário dos Fuzileiros Navais, Viaduto Gabriela — Sentido Graça/Vitória, Viaduto Mascarenhas de Moraes, Viaduto do Contorno, Viaduto Rômulo de Almeida, Viaduto Vale do Ogunjã, Viaduto Marta Vasconcelos, Viaduto Joana Angélica, Viaduto dos Engenheiros, Viaduto do Bonock, Viaduto do Sesc, Viaduto Campo Santo, Viaduto São Jorge, Viaduto Canela, Viaduto Padre Feijó, Viaduto Aquidabã, Viaduto dos Reis Católicos, Igreja do Bonfim e Estação Elevatória do Louro, em Stella Maris. Ambos os documentos do Crea e Sinaenco foram enviados à Prefeitura de Salvador para adotar as medidas cabíveis.

## Evento quer estimular parcerias em Camaçari

A Cervejaria Ambev, conhecida pela cultura empreendedora, vem realizando eventos regionais em busca de parcerias com novos fornecedores. No dia 27 de novembro, será realizada mais edição da Feira de Fornecedores da Cervejaria Ambev, em Camaçari, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da economia na região, oferecendo oportunidades para todos os tipos de negócios.

Empresas de diferentes perfis, tamanhos e segmentos, incluindo micro e pequenos empreendedores, são convidadas a participar para conhecerem as políticas da Cervejaria Ambev e as oportunidades de parceria com a empresa, com destaque para as categorias de Facilities, Manutenção Industrial, Materiais de Construção, Ferragens e Ferramentas, Filtros, Equipamentos de Trabalho e Segurança, Comunicação Visual, Rolamentos, Vedação, Válvulas e Acessórios, Materiais Elétricos, Correias e Cilindros. Os interessados deverão realizar o cadastro no site [www.ambev.com.br](http://www.ambev.com.br).

Nos eventos realizados este ano em outros estados, cerca de 550 novas empresas, de diferentes perfis, entraram para a base de fornecedores da Cervejaria Ambev. Eles receberam informações sobre a Política de Responsabilidade Global. Suprimentos da companhia, que aborda temas como respeito à jornada de trabalho, prevenção de acidentes, uso de equipamentos de proteção individual, combate à corrupção, gestão ambiental, tratamento de resíduos, entre outros princípios fundamentais para a atuação como parceiro da Cervejaria Ambev.

## CENTENÁRIO

# MAB será imagem de selo dos Correios

RAYLLANNA LIMA  
REPÓRTER

O Museu de Arte da Bahia está completando 100 anos. E para comemorar seu centenário, duas importantes exposições serão abertas nessa sexta-feira (23), a partir das 19 horas. São elas: a pintura do Acervo do MAB, com curadoria do professor Dilson Midlej, e a mostra *O Olhar de Voltaire Fraga: A distância que o separa é a mesma que o aproxima*, cuja curadoria é da professora Cristiane Damasceno.

Em *A pintura do Acervo do MAB* será apresentada uma síntese das principais tendências e gêneros pictóricos da pintura na Bahia do século XVIII ao XX. A programação para o festejo ainda se estende. No grande dia, 23 de novembro, haverá a apresentação do Grupo de Câmara Opus Lumen, da OSBA (Orquestra Sinfônica da Bahia), além de um ato oficial de "Emissão comemorativa da Série Nacional Mercosul - Museus nacionais - 100 anos do Museu de Arte da Bahia", que será lançado pelo superintendente de Operações dos Correios, José Oliveira dos Santos. Serão emitidos pelos Correios 240 mil selos com a imagem da obra do acervo do MAB, *A República*, de Manoel Lopes Rodrigues, para circulação em todo território nacional e entre colecionadores internacionais. Ainda na sexta, no Laboratório de



## 100 ANOS

Dois importantes exposições serão abertas nesta sexta a partir das 19h

Experimentação Estética (LEE) do MAB, acontece a abertura do Festival Estudantil de Artes, Escola de Bahia, da Escola de Teatro da Ufba (Universidade Federal da Bahia).

Trata-se de uma plataforma de intercâmbio, criação, formação crítica e reflexão social, contemplando artistas em formação, estudantes e universitários. O objetivo do diretor Pedro Arcanjo é incentivar projetos experimentais, abrangendo artistas nas diferentes linguagens e pretensões poéticas.

Além do LEE, o MAB da contemporaneidade conversa com o público de todas as idades através dos projetos Diálogos Contemporâneos, Leituras do Mundo, Música no MAB, Leia Mulheres e Conversa com Artistas.

## GESTÃO

Sociólogo e fotógrafo, o diretor do Museu de Arte da Bahia, Pedro Arcanjo, assumiu a gestão do espaço em março de 2015, com o propósito de "desenhar um conceito de museu que vai além do acervo", preservando o seu estilo histórico, aliando-se a práticas que possam contribuir com a construção de um museu como um lugar de inquietações.

"Citando Rob Baker, icônico diretor da Tate Modern de Londres, 'afrouxando a gravata do museu'", diz o diretor. Com a nova dinâmica de gestão, o Museu estabeleceu parcerias com entidades educacionais, culturais e artísticas dentro e fora do país, colocando a questão social no eixo das ações, compreendendo que a reflexão sobre a desigualdade social deve

orientar o pensar e o fazer contemporâneo.

De acordo com Pedro Arcanjo, para comemorar os 100 anos do estabelecimento, a ideia é "reconfigurar o espaço da exposição permanente, sobretudo no conceito epigráfico, questionando entre outros aspectos porque as jóias do acervo que, em sua maioria, pertenciam às negras libertadas, são apresentadas como jóias escandonas e condes para a identidade das pessoas que eram proprietárias dessas jóias".

"Com relação a coleção de louça abronada apresentada na coleção, estamos levantando a biografia daqueles barões, escandonas e condes para explicar as crianças que esta aristocracia conseguiu uma louça tão cara porque explorou o trabalho de pessoas escravizadas", afirma o diretor do MAB.

## 3º TRIMESTRE

# Setor de Franquias cresce 6,3% e gera 80 mil vagas de trabalho

RAYLLANNA LIMA  
REPÓRTER

O mercado de franquias brasileiro continua apresentando bom desempenho. De acordo com dados divulgados nessa quarta-feira (21) pela Associação Brasileira de Franchising (ABF), o setor cresceu 6,3% no terceiro trimestre deste ano, no comparativo com o ano passado. O crescimento resultou em um faturamento que ultrapassou os R\$ 41,8 bilhões para R\$ 44,4 bilhões. O destaque do trimestre para a ABF é a geração de empregos: foram registrados mais de 80 mil postos de trabalho no setor.

Na análise da Associação, as incertezas do cenário eleitoral, o aumento da inflação e a queda dos índices de confiança do consumidor e do empresariado se refletiram mais fortemente no setor. Foram as estratégias traçadas que resultaram no bom desempenho.

"Embora tenhamos registrado um mês de agosto bastante positivo, nos meses de julho e setembro o consumidor estava mais retraído. Para manter seu crescimento, o franchising brasileiro intensificou sua busca por eficiência e novas soluções, o que se traduziu na busca por novos formatos, perfis de público e mercados. O investimento em novas tecnologias, especialmente na área digital, também continuam e estão ajudando as redes a aprimorar suas operações", afirma o presidente da ABF, Altino Cristofolletti Junior.

Mudanças promovidas por alguns segmentos em trimestres anteriores também contribuíram para o crescimento. "Movimentos de expansão mais intensos, desenvolvimento de modelos híbridos físicos/digitais e de

outros canais de venda avançaram o desempenho de segmentos como entretenimento, turismo e serviços de forma geral. É importante ressaltar também que o franchising, mais uma vez, apresentou uma expansão superior ao varejo de forma geral, que foi de 7,7% em comparação a gerente de inteligência de mercado da ABF, Vanessa Bretas.

O índice de abertura de lojas no terceiro trimestre foi de 3%, contra o fechamento de 1,8% das unidades, o que resultou num saldo de 1,4% no período. "A decisão de investimento está diretamente ligada ao cenário macroeconômico em que ela é realizada. Desta forma, é natural que haja uma diminuição de ritmo às vésperas de um pleito da magnitude que tivemos. Agora, com a definição dos vencedores, esperamos que o movimento de expansão ganhe um novo fôlego", completa o presidente.

## EMPREGOS

A indústria do franchising registrou elevação relevante no nível de empregos no 3º semestre de 2018. A pesquisa da ABF apontou que houve uma alta de 6,7% no número de postos de trabalho no período, que passou de 1,205 milhão para 1,286 milhão de pessoas diretamente empregadas no setor. Em relação ao 2º trimestre, o crescimento foi de 5%.

Esse movimento está em linha com a lenta queda do desemprego que em setembro chegou a 11,9%, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Segundo o presidente da ABF, Altino Cristofolletti Junior, além da sazonalidade, os novos modelos de contratação previstos na reforma trabalhista contribuirão com este movimento.